Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

"O Banco Central precisa aprimorar seus processos de comunicação para não parecer que suas decisões são influenciadas pelo mercado"

Tebet sobe tom contra Roberto Campos Neto

O governo Lula decidiu aumentar a artilharia contra o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Normalmente comedida, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, foi incisiva desta vez; "Me despindo aqui dois minutos da minha função de ministra e voltando ao momento em que fui senadora, eu, num caso desses, sem dúvida nenhuma, convocaria o presidente do Banco Central. Mas não acredito que vai ser necessário". Tebet, como Lula, pede a queda da Selic já.

Divulgação/Volkswagen



Com demanda baixa, Volkswagen interrompe produção

Até agora, o programa de descontos do governo federal para a compra de carros novos não surtiu o efeito esperado pela Volkswagen. A fabricante alemã parou nesta semana a produção das fábricas de Taubaté, no interior paulista, e de São José dos Pinhais, no Paraná. Em julho, está prevista a interrupção, por ao menos 10 dias, das atividades na unidade de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. O motivo que levou à suspensão é o mesmo em todos os casos: a estagnação do mercado.

Por que comunicados do BC mudam tanto em apenas uma semana?

A aguardada ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central abriu, enfim, a perspectiva de queda de juros no futuro próximo. O que chamou a atenção no documento, contudo, é a divergência entre o comunicado feito na semana passada e o de agora. Antes, o texto fazia entender que não havia brecha para a queda da Selic. Agora, insinua que os sinais de redução da inflação poderão significar em breve o início do fim do aperto monetário. O que mudou de uma semana para outra para justificar os tons completamente diferentes entre os dois documentos? Consta que não houve nada muito significativo no país que explicasse a guinada na postura. A conclusão parece óbvia: o Banco Central precisa aprimorar seus processos de comunicação para não parecer que suas decisões são influenciadas pelo mercado. A nova expectativa dos economistas é que os juros caiam já na próxima reunião do Copom em agosto, e não mais em setembro.

Eve fecha novos contratos, mas carro voador é sonho distante

A Voar Aviation encomendou da Eve, subsidiária da Embraer, 70 eVTOLs, como são chamados os veículos elétricos de pouso e decolagem vertical. Apesar disso, as aeronaves sequer foram regulamentadas pela Agência Nacional de Aviação Civil. No Brasil, a expectativa é de que os voos sejam liberados apenas a partir de 2025. Não há previsão em outros países. Ainda assim, a Eve está pronta para decolar: sua carteira é composta por 2,8 mil intenções de compra de aeronaves por empresas de 10 países.

Divulgação/Bradesco



A reforma tributária está no forno e temos a melhor oportunidade dos últimos 30 anos de aprovar uma mudança que ajuste o custo do crédito para empresas e pessoas"

Octavio de Lazari Júnior, *presidente do Bradesco*

RAPIDINHAS

» O grupo de moda masculina Aramis, que reúne as marcas Aramis e Urban Performance, ingressou no Pacto Global da ONU. A iniciativa prevê a adoção de princípios ligados às áreas de direitos humanos, meio ambiente e combate à corrupção, entre outros. Criado em 2000, o Pacto Global conta com cerca de 20 mil empresas de 164 países.

» O WhatsApp anunciou novas funções para o WhatsApp Business, sua versão voltada para empresas. A principal delas é a permissão de anúncios publicitários no Facebook e Instagram, sem que seja preciso ter conta nas redes sociais. Atualmente, o WhatsApp possui aproximadamente 200 milhões de usuários ativos no mundo.

» O banco suíço UBS começa a colocar em prática o seus planos para o Credit Suisse, após comprar o rival por US$ 3,2 bilhões, em março passado. Segundo a agência Bloomberg, o UBS pretende cortar mais da metade dos 45 mil funcionários do Credit. As demissões deverão se espalhar pelo mundo, incluindo operações na Europa, Ásia e Estados Unidos.

» O Departamento de Energia dos Estados Unidos vai emprestar US$ 9,2 bilhões (R$ 44 bilhões) para uma joint venture formada pela americana Ford e a sul-coreana SK. A ideia é de que os recursos sejam destinados para a construção de três fábricas de baterias. Recentemente, a GM recebeu US$ 2,5 bilhões para o mesmo fim.

R$ 364,2 BILHÕES

é o valor que o novo Plano Safra destinará para o financiamento da agropecuária empresarial (que engloba grandes e médios produtores). A cifra recorde representa um acréscimo de 26,8% sobre o plano anterior

INFLAÇÃO

IPCA-15 estável em junho

Prévia do indicador oficial mostra alta de apenas 0,04% no mês, acumula variação anual de 3,40% e encosta na meta de 3,25%

» FERNANDA STRICKLAND

Considerado uma prévia da inflação oficial, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) permaneceu praticamente estável em junho, com alta de 0,04%, após ter subido 0,51% em maio. No resultado acumulado em 12 meses, o indicador chegou a 3,40% — resultado bastante próximo do centro da meta de inflação perseguida pelo Banco Central em 2023, de 3,25%, com teto em 4,75%. Os dados foram publicados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O IPCA cheio, que mede a inflação oficial e serve de referência para a política de metas, será divulgado no início de julho.

A forte queda do IPCA-15 alimenta a expectativa de um corte iminente da taxa básica de juros, a Selic, como sugerido pelo Banco Central na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), também divulgada ontem.

Segundo o especialista em crédito internacional Luciano Bravo, o que está causando a desaceleração dos preços é a política monetária do Banco Central, apesar de ser criticada pelo governo e por setores empresariais. "A política de manter os juros altos para proteger a economia de uma subida de inflação, como acontece nos Estados Unidos e na Europa, é o que causa essa desaceleração, porque obviamente afeta toda a cadeia de consumo. E com o consumo sob controle, o mercado não tem elevação de preços significativa", disse.

De acordo com a análise conjunta dos economistas do PicPay, Igor Cadilhac e Marco A. Caruso, de modo geral, a leitura qualitativa do indicador foi positiva. "É verdade que os núcleos de inflação, que estão sob maior observância do Copom, mostraram alguma piora na ponta, mas insuficiente, na nossa leitura, para descartar um corte da Selic em agosto", afirmaram.

"Qualitativamente falando, são várias as sinalizações de que a inflação apresentou uma boa composição: variação historicamente baixa da média dos núcleos (0,32%), que desconsideram do cálculo itens com maior volatilidade; a redução (de 64,31% para 50,68%) do índice de dispersão, que mede a proporção de itens com variação positiva no mês; e preços livres próximos de zero (0,07%)", observaram os economistas do PicPay. Segundo eles, o próximo grande evento, olhando para o longo prazo, será a definição da meta de inflação dos próximos anos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), nesta quinta-feira.

Desaceleração

Os dados do IBGE mostram que a maior variação (0,96%) e o maior impacto de alta (0,14 ponto percentual) no IPCA-15 vieram do grupo habitação. O resultado é motivado pelo aumento das taxas de água e esgoto, bem como das tarifas de energia elétrica. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis tiveram alta em junho.

Entretanto, o que manteve o IPCA-15 estável foi o grupo de transportes (-0,55%), que, diante da queda do preço dos combustíveis, puxou a variação para baixo. A gasolina, que teve uma redução de 3,40%, foi o subitem com o maior impacto individual no IPCA-15 de junho. Além dos transportes, outros dois grupos de produtos registraram queda neste mês: alimentação e bebidas (-0,51%) e artigos de residência (-0,01%).

Ed Alves/CB/DA.Press



Redução no preço da gasolina puxou o índice para baixo

Divulgaçao ICCB



Hugo Bethlem: debate em Brasília dá a largada para evento nacional

CAPITALISMO CONSCIENTE

Fórum discute desigualdade de acesso ao crédito

» FRANCISCO ARTUR

A desigualdade no acesso a crédito por micro e pequenas empresas será tema do Fórum Regional do Capitalismo Consciente, nesta quinta-feira, em Brasília. Promovido pelo Instituto Capitalismo Consciente (ICCB), o evento contará com a participação de representantes dos setores público e privado. Os debates do fórum vão ocorrer sob o viés do cumprimento da agendas ambiental, social e de boa governança (ESG — sigla em inglês).

O cofundador e Presidente do Conselho do Instituto Capitalismo Consciente Brasil, Hugo Bethlem, explica que as realização dos fóruns regionais do ICCB darão a largada para um evento nacional do instituto previsto para em setembro. "Entre as 11 filiais, elencamos 10 desigualdades para serem discutidas em cada local do país. A regional do Distrito Federal ficou com o assunto das desigualdades no crédito como tema", diz Hugo.

O evento será iniciado às 8h30, na startup Softown, com uma abertura comandada pela liderança da Filial Regional do Capitalismo Consciente no Distrito Federal, André Fróes. Na programação, que se estenderá pelo período da tarde, além das dificuldades de acesso ao crédito serão discutidos temas como gestão empresarial. Além disso haverá atividades práticas sobre educação financeira e capacitação de lideres e gestão de pessoas.

"Buscamos trazer para o fórum pessoas e empresas que estejam lidando diretamente com o problema da desigualdade de acesso ao crédito e atuando para solucionar esta desigualdade", comentou André Fróes, líder Regional do Capitalismo Consciente no Distrito Federal.